



# O JOGO VAI COMEÇAR

Págs. 4 e 5



## A cadeira faz o cidadão?

Em entrevista à **Metrópole** nesta semana, o senador Jaques Wagner saiu em defesa de Isidório, candidato à prefeitura pela base de Rui, e afirmou que “a cadeira faz o cidadão” ao dizer que ele pode deixar de lado o perfil folclórico. É verdade, né? Um bom exemplo disso é o presidente Jair Bolsonaro, que mudou bastante seu perfil desde que assumiu a presidência, não é mesmo?



matheus simoni/metropress



matheus simoni/metropress

## Vai dar namoro?

E ACM Neto atualizou mais uma vez seu status de relacionamento na política. Nesta semana ele confirmou que está em um “namoro intenso” com o PDT. Já até estipulou que será pelos próximos dois anos. E o presidente Carlos Lupi não se fez de rogado e disse em ato contínuo que o partido também quer casar com o prefeito. A ideia de marchar com a legenda de Ciro Gomes tem o claro objetivo de figurar uma aliança até 2022. Será que vem o matrimônio?

## Posta aí

Para demonstrar que estavam ligados na convenção municipal do Democratas, vários padrinhos e afilhados políticos marcaram presença nas redes mostrando seu apoio à chapa que tenta a continuidade do grupo político de ACM Neto. Foi o caso do secretário Luiz Galvão, que postou no Instagram uma foto assistindo o discurso de Bruno Reis. Tão natural quanto a luz do dia.



reproducao/instagram

## Cartão vermelho

Quem será a próxima vítima da ira de Bolsonaro? Depois de saber pela imprensa que a área econômica avaliava corte de aposentadorias de idosos e pessoas com deficiência, o presidente proibiu o tema Renda Brasil até 2022 e ameaçou dar um cartão vermelho a quem propor a medida. Este é mais um episódio de atrito entre Jair Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes. Até quando o Posto Ipiranga vai aguentar?



reproducao/instagram

## Edição marota

Por falar em naturalidade, Paulo Câmara divulgou nas redes sociais um card celebrando o Dia Internacional da Democracia. Porém, a arte conta com uma foto tirada pela equipe da **Metrópole**, que teve até a logo do microfone apagada pelo designer do deputado. Não foi só isso. Até mesmo a cor dos olhos mudou, fazendo o deputado ficar parecido com um personagem de quadrinhos. Isso que dá economizar no fotógrafo, né?

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**  
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **James Martins, João Brandão, Juliana Rodrigues e Matheus Simoni**

Revisão **Matheus Simoni**  
Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Journal da **Metrópole**  
**Grupo Metr6pole**  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226  
Pernambúes CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



# MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

## QUE HORAS AS ESCOLAS VOLTAM?

Em março, quando o ano letivo brasileiro estava mal começando, veio o anúncio da Organização Mundial de Saúde de que o mundo estava sob uma pandemia. As escolas começaram a fechar as portas. O governo falava em gripezinha e as instituições de ensino que insistiram em se manter abertas na terceira semana de março se viram vazias. Antes mesmo dos decretos municipais e estaduais determinando o fechamento de tudo, pais e mães já haviam decidido não mandar os filhos para a escola.

Seis meses depois, o mundo anuncia os tais protocolos para a volta do funcionamento das coisas. Restrições, cuidados, mudanças e novo normal são palavras obrigatórias do vocabulário de todo dia. Mas e as escolas? O que fazer com elas? Governos, autoridades da educação, famílias, sindicatos de professores, diretores de estabelecimentos, funcio-

nários, donos de escolas particulares, secretarias municipais e estaduais e o Ministério da Educação batem cabeça e não se chega perto de um consenso. Da perspectiva dos estudantes, principalmente das escolas públicas, 2020 é um ano perdido?

Em uma matéria de 11 minutos no Fantástico - no telejornalismo isso é uma eternidade - um dos entrevistados resumiu a agonia do setor: "há protocolo para tudo. Tem protocolo para abrir salão de beleza, para abrir academia, para show-

pping. Mas não tem protocolo para abrir escola. A gente está dizendo que, no Brasil, a escola é a última prioridade".

Do lado de quem é contra a abertura, sejam famílias, autoridades sanitárias ou professores, o argumento varia pouco em torno da tese de anos de que o tempo perdido na escola e no ensino é recuperável. A vida não é. E haja contestação. A pergunta que se faz, nesse caso, é se familiares, professores, funcionários das escolas e os próprios alunos estão dentro de casa ou se já estão circulando por outros espaços, exceto nas escolas.

**PÂNICO** - Nas escolas públicas das periferias, os pais e as mães há muito já voltaram ao trabalho (muitos nunca puderam ficar em casa) e os apelos e os relatos das famílias enviados em grupos de WhatsApp para diretores de escola são de cortar o coração. Choro, apelos, histórias de crianças pequenas que travaram, deprimiram, vivem em pânico, entre o desejo

de voltar para a escola e o pavor de saírem de casa, com medo de tudo. Sem acesso a instituições de saúde mental, mães e avós imploram para a escola reabrir, para ver se a criança reage, se muda o comportamento, se melhora.

Professores, comovidos com os relatos, garantem: para as crianças da periferia não há, num contexto desses e a essa altura, lugar mais agradável e seguro que a escola. Com protocolos, que seja. Menos vezes por semana, com rodízio, mas é preciso começar a voltar. E enganar-se quem pensa que crianças de classe média também não sentem pânico e terror, depois de tanto tempo de isolamento em casa e de distância dos colegas, dos professores, da escola. Não é só de educação que se está falando, mas de uma etapa fundamental da vida, de socialização, de ludicidade.

Alguns estados, como São Paulo e Amazonas, já começaram a voltar, embora de modo

bem diferente do que eram. Em outros, como o Rio de Janeiro, o dissenso das partes envolvidas já virou batalha judicial. Sindicatos e escolas brigam, estudantes esperam. É por conta do vírus, todo mundo sabe, mas, em alguns aspectos, foram, serão, meses irrecuperáveis, na formação, no conhecimento e na rotina das crianças. Nos discursos e argumentos de quem discorda da reabertura, com protocolos, o que fica subliminar, e à vezes explícito, é que aulas presenciais somente após a vacina. É tempo demais para uma criança. Nem a gente sabe quanto é. Ah! Na periferia não tem tablet.

# 2020

é um ano perdido para os estudantes?

Professores garantem que não há lugar mais seguro para as crianças como a escola

# AS CARTAS ESTÃO NA MESA

Corrida eleitoral entra na reta final e nomes que vão disputar a prefeitura de Salvador em 2020 já foram definidos; confira o nosso guia completo das eleições municipais

## Corrida eleitoral

Texto **João Brandão**  
joao.brandao@metro1.com.br

Com o fim do prazo das convenções partidárias para deliberar sobre coligações e escolher os candidatos, ocorrido nesta quarta-feira (16), nove candidaturas para a Prefeitura de Salvador foram colocadas à mesa – duas a mais que a eleição passada, em 2016, quando sete nomes disputaram o Palácio Thomé de Souza. Este ano tem o maior número de postulantes à administração municipal soteropolitana desde 2004. Bruno Reis (DEM), Pastor Sargento Isidório (Avante), Olívia Santana (PCdoB), Major Denice Santiago (PT), Cezar Leite (PRTB), Bacelar (Podemos), Hilton Coelho (PSOL), Rodrigo Pereira (PCO) e Celsinho Cotrim (PROS) oficializaram suas candidaturas ao Palácio Thomé de Souza e vão disputar o primeiro turno das eleições no dia 15 de novembro, que sofreu alteração na data por causa da pandemia do coronavírus – marcada inicialmente para ocorrer no dia 4 de outubro. Dos postulantes ao Executivo municipal, quatro são da base do governador da Bahia, Rui Costa: Isidório, Major Denice, Bacelar e Olívia Santana. O

grupo dividido tem a estratégia de buscar levar o pleito para o segundo turno com Bruno Reis, candidato do atual prefeito ACM Neto, e que lidera com vantagem as pesquisas eleitorais. Vereador da capital baiana e ex-PSDB, Cezar Leite tenta atrelar à imagem a Jair Bolsonaro, apesar de o presidente da República já declarar publicamente que não vai apoiar nenhum candidato a prefeito no primeiro turno das eleições. Candidatura de protesto, Hilton volta ao combate municipal após fazer sucesso em 2008. Já Cotrim testa sua força política e aposta na força midiática de seu candidato a vice: o ex-pugilista e ex-deputado estadual Acelino Popó Freitas. De última hora, Rodrigo se lançou candidato pelo PCO.

As cartas já estão na mesa para a disputa. Resta saber quem somará a maior quantidade de pontos ao fim do jogo.

**Eleição ganha novo formato de campanha em 2020**



**BACELAR (PODEMOS)**



**BRUNO REIS (DEM)**



**HILTON COELHO (PSOL)**



**MAJOR DENICE SANTIAGO (PT)**

# NOVAS ALIANÇAS DITAM RITMO DA CORRIDA POR VICE

Os candidatos a vice-prefeito de Salvador são também figuras importantes na condução do processo eleitoral soteropolitano. São eles que têm o papel político de negociação junto ao legislativo e interlocução com a sociedade civil em toda a gestão do prefeito ou da prefeita em exercício. Além disso, responde pessoalmente por todos os atos tomados durante sua atuação,

seja como vice ou como substituto, seguindo todas as dinâmicas apresentadas pela Lei municipal. São eles os postulantes ao cargo na capital baiana: Ana Paula Matos (PDT), Eleusa Coronel (PSD), Joca Soares (PP), Fabíola Mansur (PSB), Tenente Maciel (PRTB), Magno Lavigne (Rede), Rosana Almeida (PSOL), Marcelo Millet (PCO) e Popó (Pros). Ana Paula Matos é ex-secretária municipal

da gestão ACM Neto; Eleusa é esposa do senador Angelo Coronel; Joca é presidente municipal do PP; Mansur é deputada estadual; Maciel é 1º Tenente do Exército; Lavigne é porta-voz estadual da Rede; Rosana é pedagoga e secretária de comunicação do PSOL baiano; Popó é ex-pugilista e ex-deputado estadual; e Millet é militante da causa operária pelo PCO.

# BRUNO DISPARA COM 15 PARTIDOS

Líder nas pesquisas e adversário favorito a ser batido nas urnas, Bruno Reis também tem o maior arco de alianças entre os candidatos. Ex-deputado estadual e atual vice-prefeito da capital baiana, ele irá para o pleito com 15 legendas coligadas: além do Democratas, o candidato conta com o apoio de MDB, PSDB, Republicanos, PDT, PL, PTB, PSL, DC, PSC,

Solidariedade, Cidadania, Patriota, PMN e PV – um partido a mais que o prefeito ACM Neto na sua reeleição em 2016. Isidório, por sua vez, sairá com Avante e PSD. Os outros candidatos que firmaram alianças são Olívia (PCdoB e PP), Denice (PT e PSB), Bacelar (Podemos, Rede e PTC) e Hilton (PSOL, UP e PCB). Sairão com chapa pura Cezar, Rodrigo e Celsinho.



**CELSINHO COTRIM (PROS)**



**CEZAR LEITE (PRTB)**

# PANDEMIA ALTERA RITMO DE CAMPANHA

Todos os prazos eleitorais previstos para o mês de julho foram prorrogados em 42 dias, proporcionalmente ao adiamento da votação.

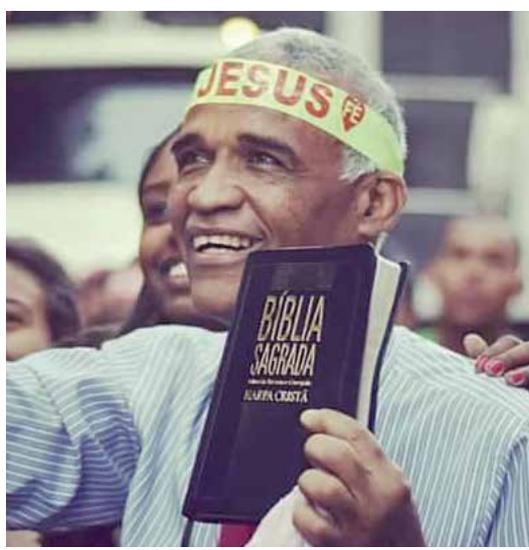
As convenções foram realizadas no formato virtual, com pouca participação de pessoas, atendendo às recomendações médicas e sanitárias impostas pelo cenário de pandemia cau-

sado pelo coronavírus.

Alguns partidos políticos conciliaram os meios virtual e presencial, dando-se a parte presencial de forma descentralizada, com pontos de votação instalados nos diretórios e em locais estratégicos da cidade, observando as leis e as regras de prevenção do contágio.



**OLÍVIA SANTANA (PCDOB)**



**PASTOR ISIDÓRIO (AVANTE)**



**RODRIGO PEREIRA (PCO)**

# DRIVE-IN VIRA OPÇÃO, MAS NÃO SALVA O SETOR

# 20

eventos já  
aconteceram  
nesse formato

Organizadores destacam sucesso de público e “reinvenção”, mas dificuldade de atrair grandes artistas baianos e formato excludente atrapalham popularização

## Alternativa

Texto **Juliana Rodrigues**  
juliana.rodrigues@metro1.com.br

A liberação da prefeitura de Salvador para o funcionamento dos drive-ins, em 24 de julho, trouxe uma alternativa aos produtores e artistas que viviam incertezas desde 16 de março, quando começou a valer a proibição de eventos com mais de 500 pessoas em meio à pandemia de coronavírus. Até esta quinta (17), já foram mais de 20 shows e espetáculos teatrais realizados nos três espaços

do segmento na capital baiana, sem contar as exposições de filmes e eventos esportivos.

Os organizadores dizem que a experiência tem sido um sucesso de público e uma oportunidade de reinvenção. O diretor de operações do BIG Bompreço Drive-In, Bruno Portela, considera o formato como um “sopro de novidade” que vai além do cinema. “O que a gente está trazendo não é uma tela para substituir a televisão de casa, mas uma experiência”, diz.

Por outro lado, eles destacam que o modelo tem prazo de validade curto e não solucio-

na todos os problemas do setor cultural durante a pandemia. Portela se queixa da dificuldade de atrair grandes artistas baianos para o palco do BIG Bompreço, que já recebeu nomes nacionais como Vitão e Thiago Arancam. Para ele, os cantores locais “não compraram a ideia”. Já o coordenador do Goethe Institut, Leonel Henckes, ressalta o aspecto “excludente” do formato: “O drive-in não é uma coisa com acesso democrático, você precisa ter o seu carro”. O instituto cultural exhibe filmes independentes em seu estacionamento desde o dia 6 de agosto.

## A VISÃO DO PÚBLICO QUE VAI

Quem já viu espetáculos e filmes em drive-in durante a pandemia ressalta o aspecto de “novidade” da experiência. A estudante Monique Marinho esteve em uma sessão de cinema do BIG Bompreço Drive-In e destacou a organização do espaço, bem como os protocolos de segurança. “Gostei do QR-Code que fica do lado do carro para pedir comida e agendar a ida ao banheiro”, afirmou Monique, que pretende repetir a dose neste final de semana para ver o

show de Nando Reis. Já a bancária Daniela Ribeiro, que levou a filha para o espetáculo da Turma da Mônica, queixou-se da visibilidade do palco. “De onde eu estava não dava para ver nada, não tinha boa iluminação, palco muito baixo. Se fosse ‘cinema’ tudo bem”, disse.

Leia mais no

**Metro1**

www.metro1.com.br



divulgacao/gb souza

# BAILE DE MÁSCARAS

Por **James Martins**  
james.martins@metro1.com.br

Novo normal? Ainda não é possível dizer se o coronavírus irá forjar mesmo uma humanidade transformada. O que se sabe, porém, é que a vigência da pandemia nos obriga a ressignificar versos, frases e expressões. Por exemplo, aquela música de Caetano Veloso que diz “tira essa máscara, cara a cara, cara a cara quero ver você”. Mesmo a gíria “mascarado” (i.é. vaidoso, cheio de si) está fora de validade enquanto durar o estoque de Covid-19. Na verdade é até paradoxal, volta e meia temos notícia de algum sujeito mascarado que se recusa a usar a máscara e ofende e/ou agride quem simplesmente cumpre seu dever. Foi assim com o desembargador de Santos, assim o “cidadão não, engenheiro civil, melhor que você”. E outros e outros. A pergunta que fica é: se o uso correto da máscara fosse usado como medida de coeficiente civilizacional, como estaria o nosso lugar no fim do mundo? As mais de 133 mil mortes falam por si, claro, mas suspeito que o número só não é maior para provar a verdade da promessa bíblica: Deus perdoa o tempo da ignorância.

Poderia ser muito mais, se a gente contar aquele vizinho que não tira a máscara do queixo e permanece invicto. O garçom que baixa a máscara e aproxima o rosto para nos explicar direitinho que o prato não sai hoje. O colega que furou a máscara para poder respirar. E os tantos que simplesmente nunca usaram máscara e nem irão usar. A eles certamente não se aplica o verso de Fernando Pessoa: “Quando quis tirar a máscara, Estava pegada à cara”. Novo anormal? O equipamento de segurança, contudo, me parece óbvio que deveria ser obrigatório. E não apenas em lojas e supermercados, mas também nas ruas. Já tive que optar por disputar com os carros para evitar um corredor polonês de máscaras-no-queixo na calçada. A pergunta agora é: quem iria fiscalizar e exigir que a gente cuidasse da saúde da gente? Caberia multa? O infrator pagaria com o auxílio emergencial? Poderia ter desconto automático? Desembargadores engavetariam?

É verdade que o ex-ministro Abraham Weintraub foi multado em R\$ 2 mil por não usar máscara em manifestação em Brasília. Deve ter se sentido vítima de uma trama “kafTiana”. Já o presidente Bolsonaro, que recentemente forçou uma criança a tirar a máscara para cumprimentá-lo, foi apenas ameaçado com a mesma multa. Se era pra dar exemplo, saiu pela culatra. Ao menos, o ministério dos memes funciona: “Usar máscara no queixo é o mesmo que usar camisinha no ovo”. Aqui em Salvador, desde a segunda etapa de reabertura, incluindo bares e restaurantes, a avacalhação só se agrava, como se a pandemia tivesse acabado. Mas, misteriosamente, os números de contágio estão caindo. Seria fruto de ação divina em agradecimento pelo perdão à dívida das igrejas?

A mim não deixa de desanimar uma demonstração nossa, tão cabal, de incapacidade ante medidas disciplinares simples. Por mais chato que seja, e é, o uso de máscara tem dinâmica (e segue uma lógica) elementar. No poema “Mascarada”, Manuel Bandeira estampou a epígrafe: “Você me conhece? (frase dos mascarados de antigamente)”. Quanto mais nos conhecemos, mais dá vontade de subverter Cazuzza: “Brasil, cubra a tua cara”!

**“Usar máscara no queixo é o mesmo que usar camisinha no ovo”.**

**SR** Clínica Odontológica  
**Dra. Silvânia Rocha**  
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ  
UM PROFISSIONAL,  
EXISTE UMA EQUIPE  
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,  
CIRURGIA, DENTÍSTICA,  
DTM, ENDODONTIA,  
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,  
PERIODONTIA E PRÓTESE**

**71. 3052-1880**



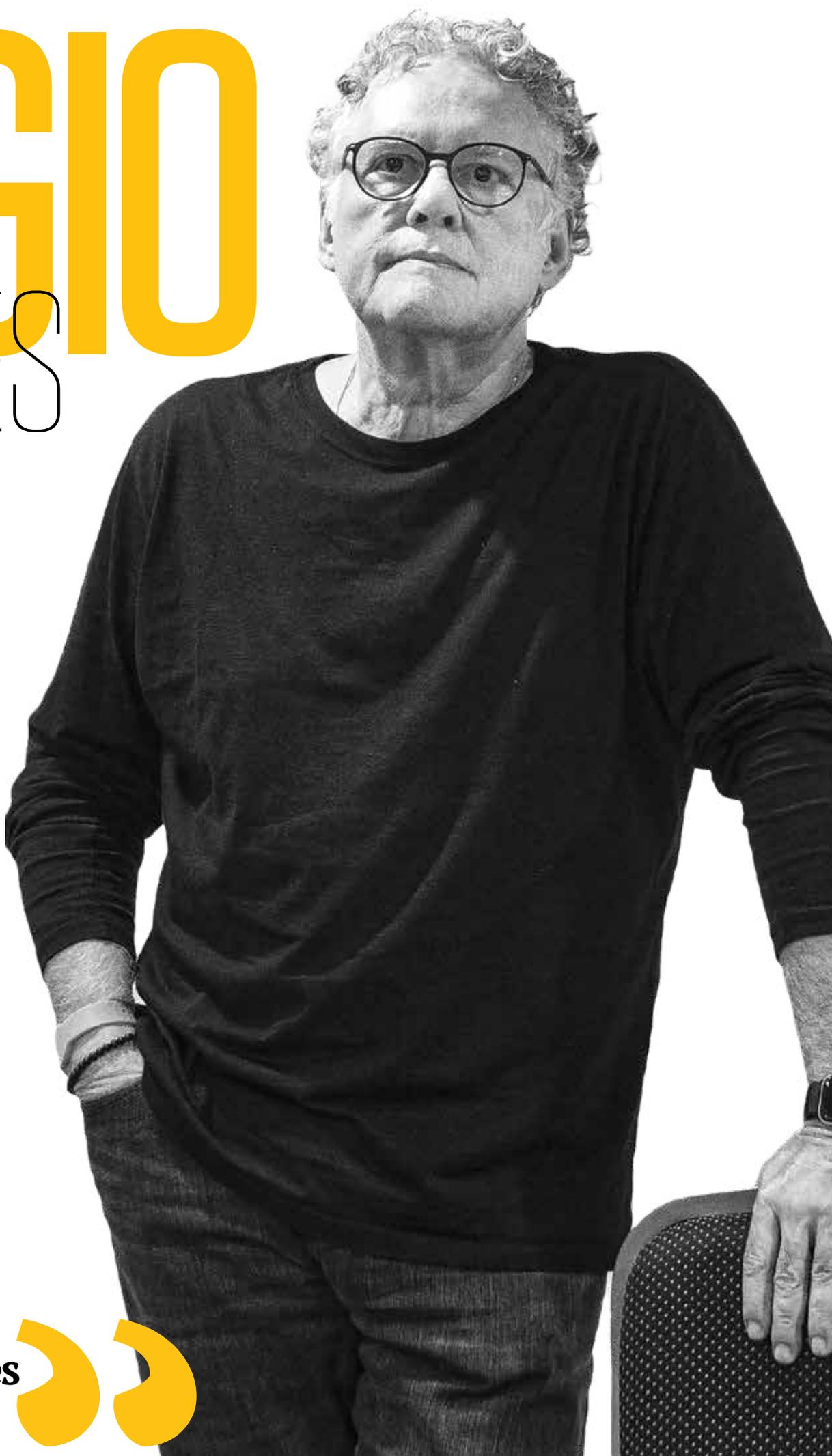
# SERGIO

## ABRANCHES

### ■ Sociólogo e escritor

O sociólogo, cientista político e escritor Sérgio Abranches falou, em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, sobre o processo de corrosão interna das democracias, observado no Brasil e em outros países na atualidade. Autor do recém-lançado livro “O Tempo dos Governantes Incidentais”, Abranches explicou que o momento político atual é marcado pela força de governos democraticamente eleitos que tendem a corroer a democracia por dentro. “É uma onda populista de extrema-direita que acontece em praticamente todos os países democráticos do mundo. Em alguns deu certo, em outros não. Uma vez eleito, o governante começa a minar, a sabotar o funcionamento das instituições, sobretudo aquelas que são de freios e contrapesos. (...) Mas esses governantes têm fôlego curto e tendem a sair rápido, porque eles prometem coisas muito distintas e não conseguem cumprir. Bolsonaro, por exemplo, com a saída do ministro da Justiça, Sergio Moro, já não consegue cumprir o discurso de combate à corrupção. O ministro da Economia, Paulo Guedes, não consegue fazer a política ultraliberal porque Bolsonaro nunca foi liberal. Com isso, vai frustrando aqueles que apoiavam por causa de Moro e Guedes”, explicou.

**“Eu acho que é um sistema traumático e complicado demais para remover maus presidentes”**



reproducao/facebook

# Saúde é ter amor pelo outro

**O setembro amarelo é um mês dedicado à valorização da vida.** Por isso, a gente quer lembrar da importância de estar disponível para quem a gente gosta. Ouvir e falar sobre o que sentimos é o primeiro passo para criar uma rede de afeto. Às vezes, a ajuda de um profissional é fundamental também. Nesses casos, conte com a gente.

**Centro de Valorização da Vida** Ligue 188

 **hapvida**  
saúde pra valer

ENTREVISTA

# JACQUES WAGNER

## ■ Senador e ex-governador da Bahia

O senador Jaques Wagner (PT-BA) comentou a possibilidade do pastor Sargento Isidório ser o próximo prefeito de Salvador após a eleição no fim de novembro deste ano. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, o petista avaliou que o atual deputado federal sofre com preconceito por ser considerado “doido”. “A competência de prefeito é a equipe. Tem muito preconceito. Isidório faz um folclore para se eleger e tem por trás dele um trabalho sólido de recuperação de drogados. Teve 300 mil votos. Evidentemente ele sabe que o fato do PSD estar com ele, com Eleusa, é óbvio que se compõe a equipe. Na minha opinião, o que vale da prefeitura é ter boas ideias. Eu digo sempre que a cadeira faz o cidadão”, disse Wagner, antes de ser questionado por MK sobre a posição do presidente Jair Bolsonaro (Sem partido), que ostenta perfil polêmico e histórico controverso. Wagner

ponderou que Bolsonaro “se acalmou” e disse que Isidório vai saber adotar uma postura mais séria caso seja eleito.

### PRECONCEITO?

“Ele [Isidório] faz essa coisa, ele vira notícia. Mas é meu lado político. Acredito que efetivamente ele sabe que se elegendo ele terá que ter uma equipe. Já administra a obra social dele. Eu diria até que já fez mais coisa na vida do que o presidente quando chegou a ser presidente”, afirmou Wagner. O senador ainda criticou a aproximação política do Democratas com o PDT, capitaneada por Ciro Gomes para uma futura aliança nas eleições de 2022. Na avaliação do parlamentar, o bloco político que se forma é uma “canoa furada”.



gerald magela/agencia senado

# EUGÊNIA GORINI ESMERALDO



maria leonor de castro/masp

## ■ Museóloga

A museóloga catarinense Eugênia Gorini Esmeraldo, que por 14 anos foi assistente de Pietro Maria Bardi (1900-1999), jornalista, expositor, fundador e diretor do Museu de Arte de São Paulo (Masp), conta como o diário de viagem escrito por ele em 1933 representa um exemplo da importância do comunicador para o Brasil. Ainda jovem, ele foi enviado de Nápoles, durante o governo fascista de Benito Mussolini, para organizar uma exposição de arquitetura racionalista italiana em Buenos Aires.

Eugênia conversou com Mário Kertész na **Rádio Metrôpole** e falou da tese de doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que está desenvolvendo sobre ele. “Ele está muito esquecido. Como trabalhei e conhecia um pouco da vida dele, propus ao professor Jorge Coli, da

Unicamp, o que ele achava de fazer um estudo acadêmico a respeito, até para registrar alguns fatos que as pessoas não conhecem do Bardi”, conta.

## LEGADO DE BARDI

“Comecei pensando na escrita dele. Bardi basicamente sempre se dizia um homem da comunicação. Ele se jactava de ser jornalista antes de ser qualquer coisa”, afirmou a museóloga.

Ainda de acordo com ela, há muito material a ser divulgado. “São infindáveis, ainda tem muita coisa a ser publicada e pesquisada. Hoje em dia, está tudo no Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, a instituição que criaram na residência deles. Por conta disso, parar nos escritos, acho pouco abrangente”, afirma. Sobre Pietro Bardi, Eugênia comenta traços vistos

por ela quando conviveu com o jornalista, que escolheu o Brasil para morar em 1946, a convite do empresário Assis Chateaubriand. “Bardi era um homem de cultura. Tinha cultura imensa e foi uma sorte para o Brasil ele ter escolhi-

do morar aqui. Além do Masp, ele divulgou muito a cultura humanista que trazia consigo, além de dona Lina, paralelamente. Havia uma simbiose de pensamento muito grande entre eles”, declarou.

# 14

anos como  
assistente  
de Pietro  
Maria Bardi

# O GOVERNO QUE MAIS INVESTE EM SAÚDE NO BRASIL É DA GENTE!

Na Bahia, o desafio na saúde é grande. Mas o Governo do Estado chamou a responsabilidade e fez ela chegar mais perto dos baianos. Hospitais, Policlínicas, UPAs, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, ambulâncias e muito mais foram entregues por todo o estado, descentralizando os serviços e deixando a Bahia mais preparada para um novo desafio que viria: o coronavírus. O momento ainda é muito difícil, por isso não podemos baixar a guarda. Use sempre a máscara e não faça aglomerações. **Cuide de você e de todos.**



VEM AÍ HOSPITAL METROPOLITANO



9 NOVOS HOSPITAIS



HOSPITAIS DEDICADOS  
AO CORONAVÍRUS



25 POLICLÍNICAS  
ATÉ 2022



22 UPAs, CAPS E UBS  
PELO ESTADO



11 CENTROS DE  
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM



20 HOSPITAIS EM  
REFORMA OU AMPLIAÇÃO